

Emancipação: uma perspectiva freiriana no GT-17 da ANPED no período de 2001 a 2007.

Proença, Kátia Aparecida Poluca¹; Oliveira, Neiva Afonso²; Oliveira, Avelino da Rosa³

¹UFPEL1 – katita.poluca@yahoo.com.br 1

²UFPEL – neivaafonsooliveira@gmail.com

³UFPEL – avelino.oliveira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar dados da pesquisa realizada nos artigos e banners publicados no GT-17 (Filosofia da Educação) da ANPED¹ no período de 2001 a 2007. A investigação é parte do projeto “*Paradigmas Filosóficos na educação: perspectivas para pensar a formação e educação humanas*”. De uma mostra ampla de trabalhos apresentados na ANPED (97 trabalhos) e paradigmas neles localizados, selecionamos sete trabalhos, os quais apresentam, em seu contexto, a palavra *emancipação*, em perspectiva similar a que Paulo Freire utiliza em seus escritos, ou seja, a perspectiva de mudança do modelo capitalista de sociedade. A utilização desse material (os trabalhos apresentados no GT-17 da ANPED) objetivou, em primeiro lugar, dialogar com Freire a respeito do modo como a teoria freiriana trata o conceito *emancipação*. Em segundo lugar, procedeu-se à análise dos sete trabalhos, o que propiciou alargamento da discussão a respeito do modo como determinados conceitos (inclusive a *emancipação*) são tratados e possibilitou a realização de relações entre o modo como Freire trata do referido conceito e a maneira como é trazido nos lugares que a Filosofia da Educação ocupa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica. Organizamos a investigação a partir da verificação do modo como o referencial teórico de Freire possui incidência nos trabalhos apresentados no GT-17 da ANPED, proporcionando um diálogo entre as combinações de conceitos constantes nos sete trabalhos e na teoria freiriana. Em um primeiro passo, abordamos a compreensão a respeito de *emancipação* no contexto da obra de Paulo Freire. Em segundo lugar, comentamos, por meio de uma tarefa analítica, cada um dos conceitos utilizados pelos autores dos diferentes trabalhos e que possuem congruência semântica com o modo como Freire usa *emancipação*. Um desdobramento do conjunto de categorias filosóficas utilizadas, a análise de conceitos-chave tornarão possível compreender mais precisamente o vigor de cada um na construção do pensamento educacional como um todo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar em *emancipação* em Freire é pensar para além do que normalmente refletimos a respeito de autonomia, por exemplo. Temos *autonomia* como um conceito cuja definição é muito próxima da definição de liberdade, que possui um cariz muito aconchegado à doutrina política do liberalismo. Para o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), *autonomia* (Selbstständigkeit) é a prerrogativa que o sujeito autônomo conquista de “dizer sua própria palavra” (Mündigkeit). Paulo Freire, evidentemente, utiliza-se também do conceito *autonomia*, porém sabemos que, por

¹ Associação Nacional de Pós -Graduação em Educação.

toda teorização que realiza, a *emancipação* é um conceito que aponta para um horizonte mais alargado. E isso o sabemos, desde Marx: “Só será plena a *emancipação* humana quando o homem real, individual ... tiver reconhecido e organizado as suas próprias forças.” (2006, p.37)

A *emancipação* para Freire é entendida como um estágio de modificação da vida do sujeito e, ao falarmos sobre a *emancipação* humana, é fundamental termos como parâmetro a necessidade de ruptura do sistema vigente (nesse caso, do sistema capitalista). A tão aclamada *emancipação* seria o alcance da plenitude do sujeito, ou seja, quando o sujeito reconhece-se como inacabado, sujeito histórico e autônomo. Freire não almeja, em seus escritos e práticas, apenas uma mudança da forma como o educador ministra suas aulas, mas pretende romper com a lógica viciosa do ensino bancário. É necessário “quebrar” o sistema para que a *emancipação* seja promovida.

Apresentamos, abaixo, uma síntese de cada texto do GT-17 (GT de Filosofia da Educação) analisado para fomentar a discussão.

O artigo “*Do ensino da filosofia à filosofia do ensino: contraposições entre Kant e Hegel*” apresenta um debate clássico no âmbito da Filosofia da educação sobre a forma como pode ser ensinada a disciplina de filosofia. As perguntas que fomentam a discussão do texto buscam basicamente saber se o ensino da filosofia deve dar ênfase à forma de organização de pensar do aluno ou aos conteúdos da própria disciplina. Em relação ao que é analisado no texto, o autor indica que Kant acreditava ser necessário ao mestre apenas preocupar-se com o pensar do seu aluno, ou seja, como ele consegue adquirir seu conhecimento filosófico. Hegel, por seu turno, acredita ser fundamental ensinar os clássicos filósofos, para que, dessa forma, o aluno possa aprender a pensar filosoficamente.

No trabalho *Adorno e o pós-moderno*, de Robson Loureiro², são problematizadas as ideias de Severino, 1999³ quando afirma que os pensadores pós-modernos ou pós-estruturalistas têm sua matriz na Teoria Crítica, raiz das vertentes pós-modernas e pós-estruturalistas. Para contrapor a essas ideias de Severino, o autor busca argumentos na teoria de Adorno e Horkheimer, em razão de Adorno ser um dos autores da Teoria Crítica, participante da escola Frankfurt e ter uma grande influência na educação brasileira. Loureiro alega que Severino fez uma leitura apressada sobre as teses adornianas. (2009, p.177) Para fins condizentes com o que estamos propondo analisar em nosso texto, constatamos que Loureiro menciona *emancipação* muito proximamente de conceitos como *contradição* e *resistência*, conceitos caros a Freire.

O texto *Filosofia da educação e “agenda pós-moderna”*, de Fonte (2003), discute a questão do pós-moderno e caracteriza a teoria pós-moderna como sendo algo escorregadio, ou seja, a define como terminologia que tem em sua vertente inúmeros significados, dificultando sua inserção no âmbito educacional. No artigo, são apontados autores que tangenciam essa temática da pós-modernidade e outros que julgam essa fase ser o último suspiro do sistema capitalista em nossa sociedade. A autora faz-nos refletir sobre o fato de a agenda pós-moderna ser uma agenda anti-iluminismo, que deixa em descrença os projetos coletivos de *emancipação*.

² As citações do texto correspondem ao formato da publicação do mesmo no periódico Educação e Realidade, 34(1):175-190, jan/abr 2009.

³ O nome do artigo de Severino, 1999 foi publicado em um livro, com o título: A filosofia da educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: O que é Filosofia da Educação? Paulo Ghiraldelli Jr. (org.) - Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

No artigo *O desafio de Jacotot*⁴: *a lógica da explicação em questão* é descrita a ênfase na escola como ferramenta fundamental (pouco usada) para diminuir a situação de desigualdade. A instituição escolar, revelada em seu íntimo, é tida como mantenedora do sistema vigente. Jacotot, após uma experiência, questiona a função do mestre, bem como suas teorias de ensino-aprendizagem. Muitos professores em formação ou mesmo na formação continuada acreditam ter um olhar emancipador, porém a experiência de Jacotot questiona determinadas ideias e práticas preconcebidas.

No texto, *Formação Cultural e Educação: Leitura de Imagens*, o autor nos instiga a questionar a educação como um processo de transmissão do conhecimento. Trevisan (2002), busca na teoria de Habermas uma visão emancipatória do ensino e caracteriza as influências sofridas pelo ensino brasileiro. É ressaltado pelo autor, que no Brasil, o ensino primava pela transmissão de cultura e não apenas a transmissão de conteúdos.

Em *O papel educador dos intelectuais na formação ideológica e hegemônica em Gramsci: uma perspectiva de emancipação humana*, Mari (2003) presenteia-nos com as ideias de Gramsci, o qual nos aponta que a educação é uma ferramenta importante para a *emancipação* do homem. Ou seja, de acordo com o professor da UFSC, “apontamos, neste trabalho algumas ideias adensando a perspectiva da formação humana para a emancipação, tendo também a escola como um espaço de desenvolvimento ideológico contra- hegemônico.” (Mari, 2003, p.2)

O consenso como perspectiva de emancipação: implicações educativas a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas é o artigo apresentado por Luiz Roberto Gomes da UNITRI (Centro Universitário do Triângulo). O professor destaca a educação como uma prática de resistência, dentro do processo educativo.

A emancipação enquanto possibilidade de resistência às formas de dominação vigente, mantém-se viva entre nós sempre que vislumbramos os exercícios críticos e reflexivos da razão. É essa preocupação que orientou os estudos teóricos de Marx, Adorno, Horkheimer, que ainda marca sensivelmente os trabalhos de Habermas, na busca de uma Teoria Crítica da sociedade que produza um diagnóstico do tempo presente, baseado em tendências estruturais do modelo de organização social vigente bem como em situações históricas concretas, a fim de demonstrar tanto as oportunidades e potencialidades para a emancipação quanto os obstáculos reais que se fazem a ela (Gomes, 2006, p.1)

4. CONCLUSÕES

Ao mapearmos o modo como Paulo Freire e sua teoria aparecem nos trabalhos apresentados na ANPED, concluímos, em primeiro lugar, que são tímidas e débeis as repercussões. Um tal achado baseia-se nas averiguações que fizemos nos noventa e sete trabalhos, inicialmente analisados. Consideramos a incidência, que foi em torno de dez por cento, um tanto acanhada, por se tratar de um pedagogo renomado e unanimemente estudado, por exemplo, nos nossos cursos de Pedagogia. Feitas as ressalvas de que estamos lidando com um material de um Grupo de Trabalho (GT-17) de Filosofia da Educação da ANPED que deve trazer para o centro de suas discussões toda uma gama de filósofos da educação, pedagogos e que, portanto, abarca todo um arsenal de conceitos, paradigmas,

⁴ Joseph Jacotot, um intelectual ativo na época da Revolução Francesa e exilado nos Países Baixos por causa da restauração da monarquia, vivencia na Universidade de Louvain uma experiência como professor, que mudará para sempre sua concepção de educação, bem como sua concepção do processo de aquisição de conhecimento. Jacques Rancière, em *O mestre ignorante*, narra a aventura do intelectual em questão.

avancamos em direção à verificação, nos trabalhos apresentados, da incidência de conceitos/paradigmas que Freire utiliza.

Para efeitos de compreensão dos dois patamares que escolhemos para mostrar o modo como os autores dos sete trabalhos, identificamos emancipação por meio de dois sentidos do conceito ou do paradigma: um sentido *fraco* ou aquele que o faz equivalente à *autonomia* e um sentido *forte* como aquele que traz, no seu bojo de compreensão, a perspectiva de modificação do modelo vigente de opressão, ou seja, a superação do modelo capitalista. Nessa direção, encontramos cinco trabalhos que teorizam em sentido *fraco* a emancipação e dois trabalhos que indicam a direção de um sentido *forte* para o conceito. Um tal constatação enseja, segundo nossa análise, uma prevalência do modo de tematizar *emancipação* muito próxima de autonomia, ou seja, muito próxima do modo de visão ou paradigma liberal e ainda pouco ligada a uma perspectiva de modificação da vida dos sujeitos. Cabe ressaltar, em nome da resposta a uma das perguntas da presente investigação que o modo como Paulo Freire trata da emancipação está revestido do que denominamos sentido *forte* do conceito/paradigma *emancipação*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANIELLES, Ariela. dos S.; OLIVEIRA, A. da R. **A emancipação humana: uma abordagem a partir de Karl Marx**. In: V Encontro brasileiro de educação e marxismo: marxismo, educação e emancipação humana. Florianópolis, 2011.

DALLAS, Sandra Soares. **Filosofia da Educação e “Agenda pós-moderna”**. Anais da Anped, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**/ Paulo Freire. 54 ed. Rev. Atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**/ Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Luiz Roberto. **O consenso como perspectiva de emancipação e implicações educativas a partir da teoria da ação comunicativa de Habermas**. Anais da Anped, 2006.

HORN, Geraldo Balduino. **Do ensino da Filosofia à Filosofia do ensino contraposições entre Kant e Hegel**. Anais da Anped, 2003.

LOUREIRO, Robson. **Adorno e o pós-moderno**. Anais da Anped, 1 2007.

MACEDO, Antonio Setgio de Giacomo; Sanchez, Liliane Barreira. **O desafio de Jacotot: lógica da explicação em questão**. Anais da Anped, 2003.

MARI, Cezar Luiz de. **O papel do educador dos intelectuais na formação ideológica e hegemônica em Gramsci: uma perspectiva de emancipação humana**. Anais da Anped 2003.

MARX, K e ENGELS, F. A Questão Judaica. In: **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

STRECK, Danilo. R (orgs). **Dicionário Paulo Freire**/ Danilo R. Streck. Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (orgs). 2 ed., rev. amp. 1 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TREVISAN, Amarildo Luiz. **Formação Cultural e educação: leituras de imagens**. Anais da Anped, 2002.